

Você está recebendo o novo Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

Centrais Sindicais divulgam manifesto pela democracia

Um dia após encontro da presidente Dilma Rousseff com movimentos sociais, sindicatos assinam o “Chamado ao Diálogo pela Democracia”.



Representantes de movimentos sociais se reuniram ontem, dia 13, com a presidente Dilma em Brasília. As entidades foram representadas por seus líderes, que expuseram os assuntos de maior importância para cada segmento. De modo geral, discutiu-se o atual momento de crise política e econômica, o ajuste fiscal neoliberal e o reconhecimento da importância dos movimentos sociais no debate das políticas do país e fortalecimento da democracia.

Na ocasião, a presidente afirmou que está tomando medidas para que o país volte ao caminho do crescimento e que está na presidência para resolver os problemas do país até 2018, no final de

seu mandato. Dilma ressaltou que é preciso respeitar e honrar a regra do jogo e o adversário. “Eu brigo até a hora do voto, depois eu respeito o resultado da eleição”, comentou.

Sobre a democracia, Dilma citou Carlos Lacerda, o jornalista e político contrário a Getúlio Vargas e os presidentes sucessores. “A nossa democracia, para ser plena, além de respeitar o Estado de Direito, além de não cair nas palavras do Lacerda: ‘(Getúlio) não deve ser eleito, não deve ser empossado. Se empossado, não deve governar. Se governar deve ser apeado do governo’. Essa é a trajetória do golpe”, disse a presidente.

As forças que agora se movimentam contra o Estado de Direito são

as mesmas que atuam no Congresso desde antes do golpe militar de 64.

Chamado ao Diálogo

Diversos jornais divulgaram nesta sexta, dia 14, um manifesto assinado por centrais sindicais, em que fazem um “chamado ao diálogo pela democracia, por crescimento econômico, inclusão social e desenvolvimento nacional”. Elas pedem a retomada dos investimentos e da atividade produtiva como forma de aumentar as oportunidades, o emprego, melhorar a distribuição de renda e as políticas sociais.

Leia o manifesto na página a seguir.



Chamado ao diálogo pela democracia, por crescimento econômico, inclusão social e desenvolvimento nacional

O Brasil já deu mostras de que é um país capaz de promover equidade, bem-estar social e qualidade de vida para todos. Por isto, precisamos retomar rapidamente o investimento e a atividade produtiva para aumentar as oportunidades, o emprego, melhorar a distribuição da renda e as políticas sociais.

Tais desafios exigem, das forças vivas da sociedade brasileira, um claro posicionamento em defesa da democracia, do calendário eleitoral, do pleno funcionamento dos Poderes da República, da estabilidade institucional e dos fundamentos constitucionais como condição para a rápida e sustentada transição para o crescimento econômico. Mais do que isto, é necessário desmontar o cenário político em que prevalecem os intentos desestabilizadores, que têm sido utilizados como o condão para a aplicação de uma política econômica recessiva e orientada ao retrocesso político-institucional.

Assim sendo, reafirmamos que qualquer projeto de desenvolvimento nacional deve ser cimentado pelo fortalecimento das instituições e da democracia, sem descuidar do combate à corrupção, e tem que guiar-se pela superação das graves desigualdades econômicas, sociais e regionais, promovendo:

- **Combate à inflação;**
- **Juros baixos;**
- **Aumento do investimento público e privado em infraestrutura econômica e social;**
- **Defesa do emprego e do poder de compra dos trabalhadores;**
- **Política cambial que incentive a atividade produtiva, especialmente a industrial;**
- **Investimentos na qualidade da educação;**
- **Ciência, tecnologia e inovação para agregar valor à produção de bens e serviços;**
- **Fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas;**
- **Consolidação do mercado interno de consumo de massa;**
- **Fortalecimento e estímulo da participação competitiva do Brasil;**
- **Modernização das instituições, das leis e do Estado.**

O momento exige diálogo, compromisso com o País, com a democracia e com a necessária afirmação de um projeto de desenvolvimento nacional ancorado na produção, em uma indústria forte, um setor de serviços dinâmico, um comércio vigoroso, uma agricultura pujante e em um Estado indutor e coordenador das estratégias de crescimento econômico e de desenvolvimento social.

Por isto, os Sindicatos abaixo assinados declaram-se dispostos, e conclamam os demais segmentos da sociedade civil organizada, a reestabelecer as pontes para o necessário diálogo visando a construção de compromissos e acordos para fortalecer a democracia, o crescimento econômico e o desenvolvimento nacional.

São Paulo, 14 de agosto de 2015.

Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes - Miguel Eduardo Torres, presidente
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - Rafael Marques, presidente
Sindicato dos Comerciantes de São Paulo - Ricardo Patah, presidente
Sindicato dos Empregados em Hotéis de São Paulo - Francisco Calazans Lacerda, presidente
Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente de São Paulo - Rene Vicente dos Santos, presidente
Sindicato dos Trabalhadores em Tecnologia da Informação de São Paulo - Antonio Neto, presidente
Sindicato dos Bancários de São Paulo - Juvandia Moreira Leite, presidenta
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de São Paulo - Antonio de Sousa Ramalho, presidente
Federação dos Empregados do Comércio do Estado de São Paulo - Luiz Carlos Motta, presidente
Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo - Osvaldo da Silva Bezerra, coordenador-geral
Sindicato dos Telefônicos de São Paulo - Almir Munhoz, presidente
Sindicato dos Empregados em Edifícios de São Paulo - Paulo Ferrari, presidente